

**FACULDADE MULTIVIX SERRA
ARQUITETURA E URBANISMO**

JESSICKA SCHLETZ

ARQUITETURA EFÊMERA NO CARNAVAL DE VITÓRIA

**SERRA
2021**

JESSICKASCHLETZ

ARQUITETURA EFÊMERA NO CARNAVAL DE VITÓRIA

Projeto de pesquisa do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Faculdade Brasileira – MULTIVIX, como requisito parcial para avaliação.

SERRA

2021

RESUMO

Ao longo da história, a arquitetura efêmera se manifestou de várias formas, como, por exemplo, as tendas temporárias construídas com palha e peles de animais habitadas pelos nômades.

Esse tipo de construção temporária voltado para eventos e exposições, surgiu na idade moderna com o intuito de satisfazer visualmente a aristocracia burguesa, que gostavam de filosofia clássica emitido pelo renascimento por todo o continente europeu.

A arquitetura sempre esteve presente nas construções efêmeras, pois ambas visa contar histórias, tendo estruturas temporárias ou não. Com base nisso, podemos ver o quão importante é esses tipos de construções para o mundo.

Um exemplo relevante de estrutura efêmera, é o carnaval, pois trata-se de um evento anual, e precisa de estruturas com montagens e desmontagens e com cenários diferenciados que a arquitetura efêmera oferece.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ARQUITETURA EFÊMERA	9
2.1 AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA ARQUITETURA EFÊMERA.	9
2.2 CONSTRUÇÕES EFÊMERAS E ARQUITETURA	14
3. ARQUITETURA EFÊMERA NO CARNAVAL.....	16
3.1 CARNAVAL COMO PALCO DAS MANIFESTAÇÕES ARTISTICAS	16
3.2 SURGIMENTO DO CARNAVAL NO BRASIL	17
3.3 A EXPREÇÃO ARTISTICA NO CARNAVAL	18
3.4 A ORGANIZAÇÃO DA ESPACIALIDADE DOS SAMBÕES	21
4. CARNAVAL DE VITÓRIA.....	24
4.1 A RUA COMO PALCO DO CARNAVAL DE VITÓRIA.....	24
4.2 SAMBÃO DO POVO.....	25
4.3 ÁREA DE ESTUDOS.....	28
5. OS ENFRENTAMENTOS PÓS CARNAVAL.....	32
5.1 DESCARTES DAS ELEGORIAS.....	32
6. CIRCUITO CULTURAL.....	34
6.1 CIRCUITO CULTURAL DAS MANIFESTAÇÕES ARTISTICAS DE VITÓRIA	34
6.2 EXPOSIÇÃO DAS ESCOLAS CAMPEÃS	36
6.3 CAIS DO AVIÃO – HIDROAVIÃO.....	40
7. PARTIDO ARQUITETÔNICO	42

7.1 CONCEITO DO PARTIDO.....	42
7.2 FUNÇÕES E USO DO LOCAL	43
7.3 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA O PROJETO.....	43
7.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	45
7.5 SETORIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕE	48
7.6 FACHADA PRINCIPAL.....	50
7.7 MATERIAS UTILIZADOS	50
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
9. REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

As grandes festas, feiras e eventos, estão cada vez mais ganhando força e se tornando presente nas cidades, mostrando a necessidade de projetos arquitetônicos efêmeros, causando um grande impacto no cotidiano, seja na “excesso” de pessoas que se reúnem, na arquitetura que se construiu ou o tema que está sendo discutido.

O avanço da tecnologia e os frequentes estudos das estruturas tencionadas, possibilitaram a criação da arquitetura efêmera, agregando valor e reconhecimento para a empresa ou produto apresentado.

No século XVI, a arquitetura efêmera deu seus primeiros indícios, com o surgimento de eventos da burguesia para a exposição de seus produtos, tinham a necessidade de obter locais com a facilidade de montagem e desmontagem da estrutura e transitórias, pois eram eventos breves e necessitavam da agilidade e praticidade que a arquitetura efêmera oferecia.

Devido ao sucesso e o crescimento da estrutura efêmera, foram construídos vários espaços que fizeram tanto sucesso que são utilizadas até os dias atuais, algumas com um ressignificado, como a famosa torre Eiffel na França, criada para a celebração do centenário da revolução francesa. O sucesso foi tanto positivo quanto negativo, pois, enquanto foi um diferencial para o evento causando um impacto positivo na época, muitos não se agradaram, pois, achavam o tamanho da torre desproporcional, considerando uma ameaça à estética da cidade e que ela fosse desmontada após o evento.

Atualmente, a necessidade de uma identidade, faz com que as empresas busquem um diferencial para sua marca ou negócio, juntando diferentes áreas como ao Marketing, Fotografia, publicidade, arquitetura e outros.

Este trabalho está dividido em seis capítulos. O primeiro trata-se de uma análise sobre o tema proposto, apresentando o significado da arquitetura efêmera, a sua importância em eventos que necessitam de Instalações breves, apresentando os

primeiros eventos que adotaram a esse tipo de estrutura, gerando grande importância na época.

O segundo capítulo, mostrará as construções efêmeras e seus maiores exemplares que deram início a esse tipo de estrutura na arquitetura e sua evolução, destacando os primeiros eventos que utilizaram as estruturas breves, onde mostravam as tendências às manufaturas de objetos práticos como o vidro, cerâmica e produtos químicos, ficando assim conhecida no mercado.

No terceiro, falará sobre a Arquitetura efêmera no carnaval. Considerado a festa de rua mais popular do Brasil. Essa festa é conhecida por desfilies, com carros alegóricos temáticos, conhecido pelos famosos camarotes que a cada ano ficam mais modernos, oferecendo aos seus usuários conforto e diversão.

Serão destacados projetos de referência, como o camarote de Salvador, pois, é uma festa de rua mundialmente conhecida, que possuem setores construídos por estruturas pré-moldáveis, em áreas que possui outros objetivos no dia a dia e tendo que ser planejadas para melhor atender os frequentadores. Será abordado também as principais falhas que podem ocasionar devido a esse tipo de estrutura.

No quarto capítulo, será uma análise da área de estudo. Falará sobre o início das escolas de samba em Vitória, das disputas entre elas, surgindo as competições entre elas, fazendo com que haja um local específico para essa competição, com isso, surgiu o Sambão do Povo. Foi escolhido o Sambão do povo, localizado em Vitória/ES. Por ser uma área muito utilizada no carnaval, justamente por ter uma grande importância social, trazendo benefícios aos frequentadores gerando convívio social, experiências culturais e criando memórias afetivas, causando bem-estar ao público, ressaltando o quão importante será a arquitetura efêmera no carnaval de vitória, pois, contribui para a diversidade cultural e artística, tendo a participação popular, fazendo com que a festa seja para todos: independentemente da idade, raça, procedência e condições socioeconômicas. Será também analisado os dados estatísticos e climáticos da área estudada, identificando alguns conceitos importantes e necessários para a elaboração do projeto no local escolhido. Objetivo é trazer um ambiente com diferenciais para ser útil, acessível, confortável, moderno e sustentável.

No quinto capítulo, conta os enfrentamentos pós carnavais, pois muitas escolas não possuem barracões próprios, e descartam os carros alegóricos, adereços

e afins, prejudicando os moradores no seu dia a dia e causando poluição visual ao local.

No sexto e último capítulo, será uma análise de uma proposta de um circuito cultural, onde as escolas campeãs poderão exibir todo seu enredo exposto na avenida. Será dividido em 3 estações: A primeira será o Sambão do povo, onde serão expostos os carros alegóricos, poderão passar pela passarela, conhecendo todos os setores, a segunda será uma estrutura efêmera montada em um terreno no local, lá poderão saber sobre a história das escolas, exposições de fantasias, adereços e bateria, por fim, a última parada será no antigo hidroavião, onde terá apresentação das escolas de samba, comidas típicas e apresentações de bandas locais, proporcionando o turismo na região.

O objetivo desse estudo é compreender a importância desse tipo de arquitetura para a sociedade, valorizando a cultura local e sugerir propostas de estruturas breves, para novas ideias de espaços públicos e participação social, buscando alcançar o máximo de funcionalidade trazendo como referência o carnaval, por ser uma festa popular e frequentada por diferentes tipos de público.

Podendo assim, entender melhor sobre a arquitetura efêmera e sua importância, percebendo o quão prático e necessário esse tipo de estrutura pode ser para a criação de grandes eventos, podendo interferir tanto socialmente quanto economicamente no estado do Espírito Santo.

2. ARQUITETURA EFÊMERA

2.1 As primeiras manifestações da arquitetura efêmera.

A arquitetura efêmera deu indícios no século XVI, mas está presente até hoje em novas construções temporárias, com a intenção de representar valores e anseios da sociedade contemporânea. Trata-se de uma obra que pode tanto sumir e não existir mais quando uma que seja transferida para outro lugar, procurando sempre se inovar e ser um diferencial naquela região. Porém, tudo depende do arquiteto e que história ele deseja contar com aquela obra. Diante disso, Segundo Kronenburg (1998):

“O primeiro tipo de arquitetura construída pelo homem foi efêmera. Ao longo da história, a arquitetura efêmera se manifestou de várias formas, como, por exemplo, as tendas temporárias construídas com palha e peles de animais habitadas pelos nômades. Atualmente, este tipo de arquitetura pode ser exemplificado através das ocas dos índios nas florestas, tendas de circos, tendas árabes e africanas. (KRONENBURG, 1998).”

Esse tipo de construção temporária voltado para eventos e exposições, surgiu na idade moderna com o intuito de satisfazer visualmente a aristocracia burguesa, que gostavam de filosofia clássica emitido pelo renascimento por todo o continente europeu. O primeiro evento foi realizado em Londres em 1761, com exposição de máquinas, por conta da revolução industrial. Em 1798 foi realizada a primeira exposição de produtos franceses por Bonaparte, Mostrando a tendência à manufatura de objetos práticos, vidro, cerâmica, produtos químicos, etc. (TEM ARQUITETURA, 2015)

Com a era da revolução industrial, foram abertas grandes possibilidades para feiras de negócios, representavam a modernidade e funcionavam como ‘vitrines’ de inventos e mercadorias, tendo em vista além dos lucros imediatos, a divulgação de imagens, ideias e crenças burguesas. A exposição era essencial para o crescimento

do comércio naquela época, servia como local de celebração de “sonhos” que sairão do papel e veículo para circulação de mercadorias. (TEM ARQUITETURA, 2015)

A Inglaterra mostrou sua capacidade de realizar feiras com belo ‘design’ e estruturas leves com facilidade de montagem e desmontagem, sendo um elemento importante na construção industrial. Devido ao grande número de crescimento de exposições e visitantes, fez com que na metade do século XIX, surgiu as edificações destinadas para esses tipos de eventos. Essas edificações teriam que ter a facilidade de montagem de desmontagem rápida, serem funcionais e transportáveis e que poderia se adaptar a qualquer espaço. (TEM ARQUITETURA, 2015)

Um dos ícones da arquitetura, o Palácio de Cristal (Figura 1), foi feito em Londres, no ano de 1851, projetado pelo arquiteto inglês Sir Joseph Paxton com os engenheiros Fox e Herderson. Foi criado para sediar a primeira exposição mundial. Sendo desenhado de tal forma que pudesse ser desmontado logo após o evento. Foi considerado na época como um dos maiores edifícios pré-fabricados do mundo,

criado para exibir a exuberância do império britânico, tornando-se assim um marco importante para feiras internacionais. (TEM ARQUITETURA, 2015)

Figura 1: Palácio de Cristal em Londres.



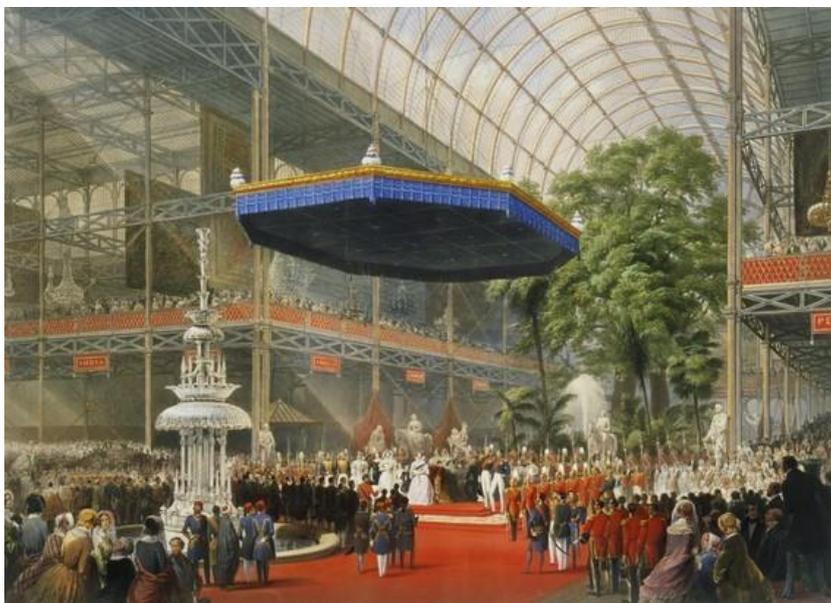
Fonte: Disponível em <<https://www.temarquitetura.com.br/single-post/2015/02/11/arquitetura-ef%C3%A4Amera>> Acesso em 2 de Setembro 2021.

No início do século XIX, ainda eram raras as exposições, mas, no final no mesmo século, tornaram-se mais famosas e numerosas. Na época já existiam um pequeno número competitivo entre expositores, característica que hoje é muito mais evidente por conta da concorrência. Devido à, 1ª exposição Mundial em Londres em 1851, acarretaram ainda mais eventos nesse estilo no século XIX. W. Plum, ao caracterizar as exposições observa que:

(...) quando naquela época (século XIX) ainda não se dispunha da quantidade de possibilidades de formação e de informação que existem atualmente, as exposições universais internacionais brindavam a opinião pública interessada com uma imagem ampla e clara da progressiva tecnificação. O valor pedagógico e a significação ideológica destas mostras espetaculares na

época da incipiente sociedade industrial eram de um nível extraordinariamente elevado. (PLUM, 1979, p. 10)

Figura 2: Palácio de Cristal de Joseph Paxton, Londres.



Fonte: Disponível em <<https://blogdaarquitectura.com/joseph-paxton-e-arquitetura-efemera-do-palacio-de-cristal/>> Acesso em 2 de Setembro 2021.

Muitas estruturas projetadas com a finalidade de exposição temporária, sendo desmontadas no fim do evento, porém algumas exceções tornaram-se permanentes, entre elas a Torre Eiffel (Figura 3), erguida para celebração do centenário da revolução

francesa. Construída por Gustave Eiffel, sua intenção era construir um monumento temporário, mas sua obra permaneceu e tornou-se um símbolo no país. (LOPES 2012)

Figura 3: Torre Eiffel e pavilhões da Exposição de Paris de 1889 vistos de cima.



Fonte: Disponível em <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/fotos-impressionantes-mostram-a-construcao-da-torre-eiffel-do-inicio-ao-fim/>> Acesso em 2 de setembro 2021.

No final do século XX, os eventos e feiras começaram a ser voltados a públicos específicos, com isso, a arquitetura de exibição, passou a ser um meio de experimentação para o modernismo, com novas construções, novas matérias e novas formas de comunicação, tornando-se desafios a cada experiência. (LYRA 2014)

Hoje em dia, a necessidade de uma identidade, faz com que grandes empresas busquem diferentes meios e formas de comunicação. Seus objetivos não são somente apresentar, representar ou promover um produto, e sim oferecer a imagem de uma produtora. Com isso, juntaram-se diferentes áreas com a Arquitetura, Design, Marketing, Fotografia, Criação gráfica, publicidade, em uma única estrutura na forma de um estande ou com outras formas efêmeras. (LYRA 2014)

Ao longo dos anos, a arquitetura efêmera foi tomando formas diferentes devido aos novos recursos e tecnologias. Com os novos materiais, a estrutura se

tornou mais flexível, maleável e adaptável, dando diferentes formas, tais como cabos tensionados, pré-fabricados e sistemas pneumáticos (figura 5). (MATHEUS PEREIRA, 2018)

Figura 4: Estrutura de cabos tensionados.



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/886270/estruturas-tensionadas-racionalidade-e-leveza>> Acesso em 8 de Setembro 2021.

A área de atuação da arquitetura efêmera, começaram a se expandir a partir do século XX, devido ao fortalecimento de seus meios de comunicação, surgimento de novos recursos e tecnologias disponíveis. Obteve suas próprias características no cinema e na televisão, dando oportunidades para outras formas de entretenimento e para o mercado comercial, como shows, vitrines, passarelas e outros. (MATHEUS PEREIRA, 2018)

Apesar de a estrutura breve não estar no vocabulário atual da população, ela está bem presente, podemos vê-la em grandes estruturas como, eventos de grande porte, festivais de músicas, produções cenográficas e até mesmo em barracas de camelôs. (MATHEUS PEREIRA, 2018)

2.2 Construções efêmeras e arquitetura

Conforme o dicionário de português do Google, patrocinado pela Oxford Languages, arquitetura é a “arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes

para abrigar as diversas categorias de atividades humanas, visando também a determinada intenção plástica”, ou seja, a arquitetura procura projetar espaços visando a melhoria e a qualidade de vida da humanidade. Assim como a arquitetura, as construções efêmeras não são apenas algo temporário, e sim, criam experiências através de aspectos construtivos. (AGÊNCIA PAPOCA, 2020)

Com base nesses conceitos, percebe-se que a arquitetura é geralmente utilizada para a criação de lugares, como, moradinhas, lojas, empresas e outros, que possuem estruturas permanentes, ou seja, tudo aquilo que será duradouro. Já a efemeridade, não está ligada diretamente com o local que foi implantada, e sim, a durabilidade e sua estrutura utilizada. (AGÊNCIA PAPOCA, 2020)

Por mais que haja uma diferença entre os significados, a arquitetura sempre esteve presente nas construções efêmeras, pois ambas visa contar histórias, tendo estruturas temporárias ou não. (AGÊNCIA PAPOCA, 2020)

Figura 5: Arquitetura de entretenimento



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/967926/arquitetura-efemera-inovacao-experimentacao-e-entretenimento>> Acesso em 8 de Setembro 2021.

3. ARQUITETURA EFÊMERA NO CARNAVAL

3.1 Carnaval como palco das manifestações artísticas

Quando o assunto é carnaval, ligamos a festas, bagunça, fantasias e muitas outras denominações, que podem ser negativas para alguns e positivas para a grande maioria. (PENSAR CONTEMPORÂNEO, 2020)

O carnaval é o Período normalmente de 3 dias que, anterior à quarta-feira de cinzas, se destina a festejos, a bailes, a desfiles; as festas que acontecem nesses dias. (PENSAR CONTEMPORÂNEO, 2020)

Sendo uma festa não originada no Brasil, o carnaval é a maior comemoração popular mais celebrada no mundo, e ao longo do século tornou-se patrimônio histórico da cultura nacional. Acredita-se que o carnaval possa ter sido originada na Grécia antiga, onde eram realizadas festas de grandes celebrações que lembram o carnaval. É inserto afirmar sua origem, mas acredita-se que o carnaval possa ter originado inicialmente na gracia nos anos de 520 a.C., onde pessoas se juntavam em nome do deus Dionísio com muito vinho e diverção (figura 6),

comemorando a chegada da primavera e da fertilidade, sendo ainda mais comuns em Roma. (PENSAR CONTEMPORÂNEO, 2020)

Figura 6: Festa em homenagem ao deus Dionísio.



Fonte: Disponível em <<https://www.pensarcontemporaneo.com/1054-2/>> Acesso em 14 de Setembro 2021.

No ano de 1545, após o concílio de Trento, o calendário passou a ser uma data oficial para a comunidade cristã, que antes era Juliano, mudou para Gregoriano, usado por diversos países ocidentais até os atuais. Com isso, a partir de então é conhecida como festa popular de rua, e sofreu várias modificações culturais até ser o que é no dia de hoje. (PENSAR CONTEMPORÂNEO, 2020)

3.2 Surgimento do carnaval no Brasil

O carnaval chegou no Brasil no período colonial, através dos portugueses, que teve como grande influência de festas de ruas. Praticavam um costume conhecido como entrudo (figura 7), onde pessoas se reuniam nas ruas para dançar, brincar, jogar tintas e farinhas um nos outros. Logo após essa prática chegar ao Brasil, sofreu

mudanças, uma espécie de adaptação, pois houve a junção da cultura indígena e africana, formando o carnaval brasileiro. (SILVA, Daniel Neves)

Figura 7: Quadro do século XIX representando a realização do entrudo no Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval.htm>>
Acesso 14 de Setembro 2021

Atualmente, os ritmos predominantes são o samba, maracatu e frevo, que temporalmente foram ganhando seu espaço, e hoje em dia se tornaram símbolos do carnaval brasileiro. (SILVA, Daniel Neves)

No Brasil, atualmente, cada região tem uma tradição específica para comemorar essa festa. Sendo um dos mais importantes feriados do ano, a festa atrai vários turistas estrangeiros e nativos, sendo é um grande ponto positivo para o movimento da economia, pois movimenta milhões de reais todos os anos e estimula a perpetuação da cultura por todo o país. (SILVA, Daniel Neves)

3.3 A expressão artística no carnaval

O carnaval tem grande destaque em várias regiões do Brasil, como na região sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro (figura 8), onde são apresentados os tradicionais

desfiles das escolas de samba, conhecidos como um grande espetáculo ao ar livre, retratando o teatro, arte, música, folclore e cultura.

Figura 8: Os desfiles das escolas de samba mais tradicionais do Brasil acontecem no Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/carnaval>> Acesso em 14 de Setembro 2021.

Na região Sudeste, ocorre os tradicionais desfiles de escola de samba. Na cidade de São Paulo, eles acontecem desde 1950, mas só foram oficializados no ano de 1968, porém, só conseguiram esse feito devido ao apoio do poder público. Já na cidade do Rio de Janeiro, os desfiles surgiram no ano de 1932, oficializada no ano de 1935. Temporalmente, os desfiles no Rio de Janeiro foram ganhando visibilidade tanto no Brasil, quanto em outros países, se tornando assim, o maior símbolo do carnaval brasileiro no exterior. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020)

Já na região Nordeste, Bahia e Pernambuco, possuem uma das mais ricas expressões da originalidade e capacidade de realização popular na cultura brasileira, com os tradicionais blocos de rua e trios elétricos que compõe os shows musicais. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020)

Os principais destaques do carnaval brasileiro são os blocos de rua, especialmente na cidade de Salvador, são puxados pelos famosos trios elétricos

(figura 8). Em 2019, o carnaval de Salvador, levou mais de 1 milhão de pessoas para a rua. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2020)

Figura 9: Os blocos de rua puxados pelos trios elétricos são típicos do Carnaval comemorado em Salvador, na Bahia.



Fonte: Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/carnaval>> Acesso em 14 de Setembro 2021.

Em Recife, possuem muitos símbolos que representam a festa, mas na cidade de Pernambuco, existe um em especial que visualmente é impossível de ignorar, os desfiles de bonecos de Olinda (figura 9), famosos por sua história e animação.

Tradição que acontece todos os anos no sítio histórico de Olinda. Esse evento atrai vários turistas de todas as regiões e países, agregando valor para a cidade

Figura 10: Bloco Homem da Meia-Noite, que abre o carnaval de Olinda.



Fonte:Disponível em <<https://www.opovo.com.br/coronavirus/2020/12/09/homem-da-meia-noite-nao-desfilara-ainda-que-haja-carnaval-de-olinda-em-2021.html>> Acesso em 14 do Setembro 2021.

Podemos concluir que hoje o carnaval é considerado patrimônio cultural do país, pois para aqueles que conhecem a história do Brasil, podem compreender que o entrudo é exatamente tudo o que se apresenta no carnaval brasileiro, críticas, alegorias, mascaras, protestos, desfaçados de alegria e cores.

3.4 A organização da espacialidade dos sambões

O nome sambódromo, vem da palavra grega “Dromos”, de hipódromo a velódromo, é ligada a uma intervenção urbana de grande dimensão, que a intenção de seu projeto é ser visível. Geralmente localizados em locais estratégicos das cidades, os dromos são centros que reúnem um grande número de pessoas, ordenadas em sequência, a beira de um corredor por onde irão desfilas várias

identidades, exibindo um espetáculo cronometrado e regado que se torna uma competição festiva.

Havia uma grande necessidade de ter um local onde poderiam ser concentradas todas as escolas de samba, tornando-se assim, palco das melhores. Antes do surgimento dos sambões, os desfiles eram feitos nas ruas ao longo da cidade, porém, não eram bem vistos para alguns, pois, havia violência, depredação dos objetos públicos e higiene precária, com as construções dos sambões, acarretou pontos positivos, como, organização, houve mais beleza nos desfiles, se tornaram mais luxuosos, mas a emoção das escolas de samba entrando na avenida era a mesma. (LUFTUR EVENTOS)

Inicialmente, os sambões foram projetados para terem capacidade de aguentar mais de 8 mil pessoas, mas com implementação da estrutura chamada arquibancada monumental, possibilitou o aumento dessa capacidade, em alguns como na Marquês de Sapucaí (figura 10), localizada na cidade do Rio de Janeiro, chegando a 30 mil pessoas. (LUFTUR EVENTOS)

Figura 11: Sambodromo Marquês de Sapucaí, Rio de Janeiro



Fonte: Disponível em <<https://luftur.com.br/interna.php?cod=200377>> Acesso em 14 de Setembro 2021.

O sambódromo do Rio de Janeiro foi construído com a pista de 700 metros de extensão e 13 metros de largura, usando muitas técnicas de pré-moldados

e concreto armado, gerando mais espaço e conforto, tanto para os sambistas quanto aos frequentadores. (LUFTUR EVENTOS)

O Marquês de Sapucaí é dividida em setores numerados de 1 a 13, pares e ímpares, sendo assim, o lado par se localiza próximo à estação de metrô Praça onze e o ímpar próximo à central. (LUFTUR EVENTOS)

Quanto aos assentos, há 5 diferentes tipos: arquibancadas, frisas (cadeiras que ficam bem próximas à avenida), frisas cobertas, cadeiras numeradas e camarotes. (LUFTUR EVENTOS)

No sambódromo de São Paulo (figura 12), conhecido pelo nome de Sambódromo de Anhembi, possui a área de 100 mil metros², podendo suportar mais de 50 mil pessoas, com a estrutura completa composta por, pista, camarote, camarins, além disso, possui uma duas áreas para shows. (LUFTUR EVENTOS)

Foi inicialmente planejado para ser palco dos desfiles das escolas de samba de São Paulo, porém, por sua grandiosidade, por ter um espaço significativo e por possuir uma boa e estratégica localização, passou a ser sede de vários shows famosos, podendo não só abrigar o carnaval de São Paulo, mais sim, expandir para várias outras festividades. (LUFTUR EVENTOS)

Figura 1: Sambodromo do Anhembi, São Paulo.



Fonte: Disponível em <<https://luftur.com.br/interna.php?cod=200377>> Acesso em 14 de Setembro 2021.

4. CARNAVAL DE VITÓRIA

4.1 A rua como palco do carnaval de vitória

O carnaval em vitória, surgiu no ano de 1929, inicialmente com os grupos que apareceram em vários subúrbios, que se chamavam batucada (Figura 13). No início da década 1930, as batucadas foram ganhando força e se tornando famosas, sendo executadas em alguns pontos específicos como: na subida do morro da piedade, na fonte grande e no final da rua 7 de setembro no centro de vitória. (PORTELACULTURAL, 2017)

Figura 13: Primeira foto oficial da escola de samba Deixa Falar, formada para o desfile de carnaval no ano de 1929.



Fonte: Disponível em <www.portelacultural.com.br/> Acesso em 18 de Setembro 2021.

Foram formadas duas batucadas rivais, a “Chapéu do lado” e a “Mocidade da fonte grande”. A partir daí, foram surgindo varias outras batucadas, como, “Centenários” Santa lúcia”, “mocidade da praia”, “Andaraí” e outras. Foi assim então, que em 1948, os desfiles passaram a ser oficialmente organizados, mas só

usavam instrumentos de corda e percussão, como cavaquinho e banjo. A pesquisadora do Carnaval Capixaba, Iamara Nascimento, conta que:

"O carnaval de rua começou nessa época. Depois, nos anos 1940, tem a União das Batucadas, que virou depois União das Batucadas e Escolas de Samba. Nos anos 1950, nasce a primeira escola de samba."

No ano de 1950, Rominho da Fonte grande, trouxe os ritmos dos surdos e tamborins, surgindo assim, a primeira escola de samba capixaba, a Unidos da Piedade, com a maioria das pessoas que participavam da batucada "Chapéu do lado". Foi uma grande novidade naquela época, pois, trazia um ritmo e enredo diferenciado, apresentando-se com toda pompa. Foi então as escolas desceram do morro para o asfalto, feito a princípio na praça 11. (PORTELACULTURAL, 2017)

Nas décadas de 1960 e 1970, a novidade de novos ritmos trazida pela unida da Piedade, logo começou a se espalhar pela grande Vitória, e com isso, os desfiles cresceu e tomou o lugar das batucadas no protagonismo do carnaval de Vitória, pois forma desaparecendo e se transformando em blocos ou escolas de samba. (PORTELACULTURAL, 2017)

Foi então, que no início dos anos 80, o governo do estado do Espírito Santo, passou a organizar os desfiles, através de uma antiga empresa de turismo, que na época se chamava Encatur. (PORTELACULTURAL, 2017)

4.2 Sambão do Povo

O palco do carnaval de vitória foi erguido em apenas 112 dias, tendo sua inauguração no dia 27 de fevereiro de 1987. Inicialmente batizado com o nome Walmor Miranda, nome do sambista e antigo Rei momo do carnaval de vitória. Mas

ficou conhecido como Sambão do povo (Figura 14), em homenagem às pessoas que toparam construí-lo meses antes do carnaval começar. (AGAZETA, 2019)

Os desfiles aconteceram até 1992, pois muitas escolas de samba se recusaram a desfilar e não tinha mais o apoio da prefeitura, fazendo com que entrassem em crise. Com isso, os desfiles foram transferidos para a Av. Jerônimo Monteiro no centro da cidade. Com a estrutura do Sambão do povo abalada, a arquibancada foi demolida para ser construída uma quadra no local, mas a obra não foi em frente. Em 2001, foi reinaugurado, porém sua capacidade máxima de pessoas caiu de 18 mil para 7,8 mil. (AGAZETA, 2019)

Figura 14: Foto da construção do Sambão do povo no ano de 1987.

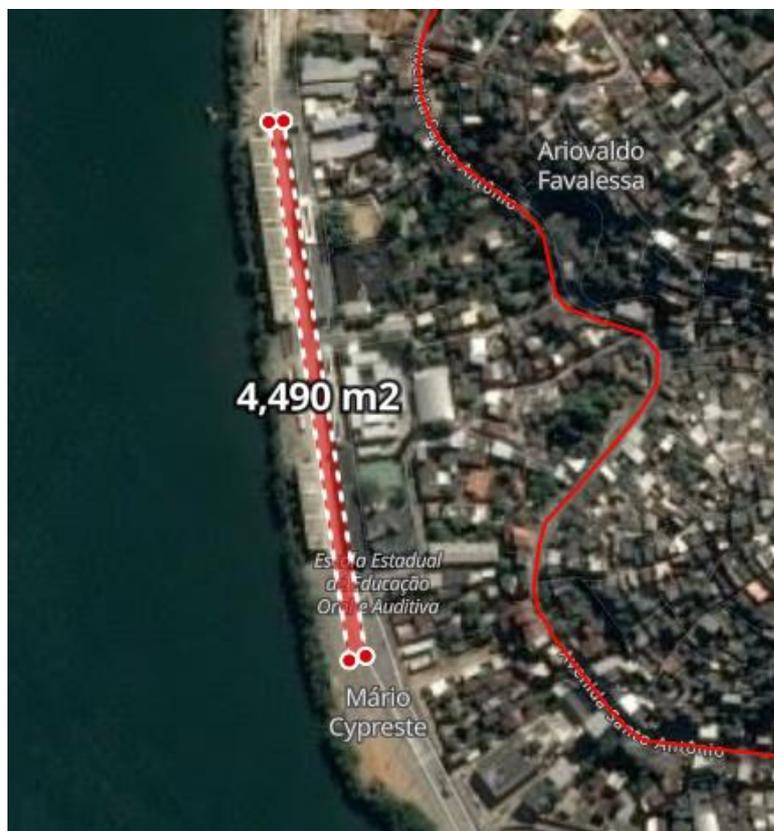


Fonte: Disponível em <www.g1.globo.com/es> Acesso em 18 de Setembro 2021.

O sambão do povo possui uma passarela de 4,490 m², onde acontece os desfiles das escolas de samba de Vitória. Localiza-se em um bairro de chamado Mário Cypreste, compreende de uma área de aterro da cidade de Vitória planejado na década de 70. O aterro foi coordenado pela COMDUSA visando criar áreas de

reurbanização, além de recuperar esta área, era o de sua comercialização. (AGAZETA, 2019)

Figura 15: Medida do Sambão do povo.



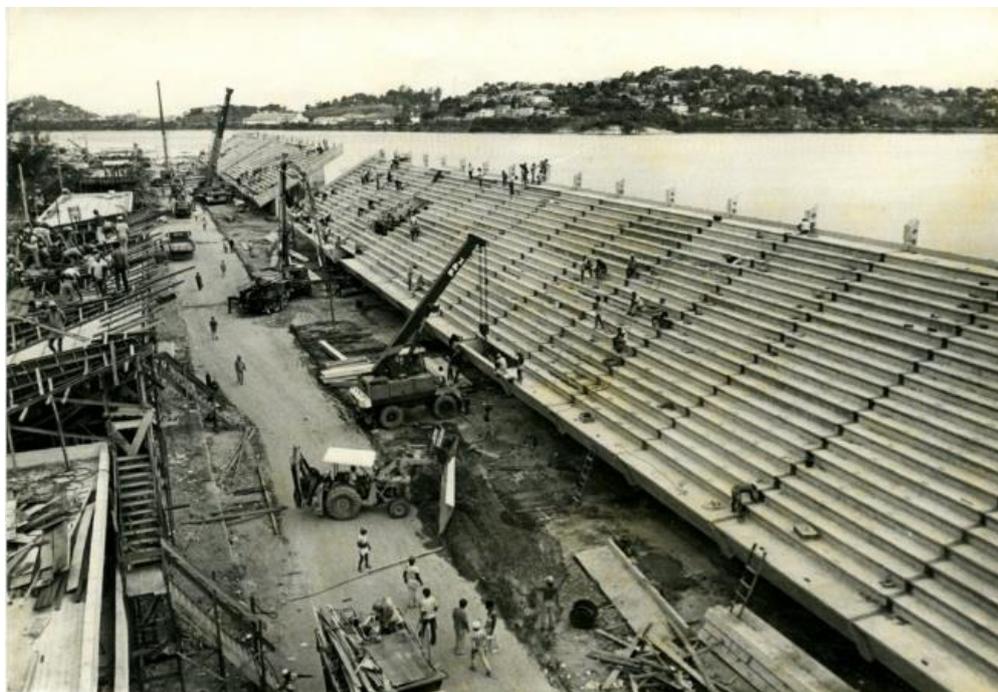
Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 22 de outubro 2021.

No ano de 1987 o bairro era chamado Mário Cypreste em homenagem ao vereador Mario Cypreste que abrangia a área aterrada, onde se localizava um conglomerado residencial, à margem da nova Avenida Beira-Mar, no Bairro de Santo Antônio. (AGAZETA, 2019)

Anos após a Lei 6077/02 altera o nome do bairro para Mário Cypreste. Assim o novo bairro compreende a antiga aglomeração urbana conhecida como bairro Miramar, bem como o Tancredão da Rodoviária. A princípio era um bairro pouco povoado, com baixo índice populacional, com excesso de lotes vazios. Com o passar

dos anos o bairro teve um crescimento desordenado, sem uma boa infraestrutura urbana e com uma ocupação populacional desordenada. (AGAZETA, 2019)

Figura 16: Imagem da construção do sambão do povo, 1987.



Fonte: Disponível em < <https://www.agazeta.com.br/es/gv/historia-sambao-do-povo-foi-erguido-em-112-dias-0219>> Acesso em 14 de Outubro 2021.

4.3 Área de estudos

A área de estudo analisada nesse trabalho será o Sambão do povo, que está localizado no bairro Mario Cypreste em Vitória/ES. O local foi escolhido justamente por ter uma grande importância social, pois beneficia os frequentadores fazendo com que tenham convívio social, gerando experiências culturais e criando memórias afetivas, causando bem-estar ao público. (ES HOJE, 2020)

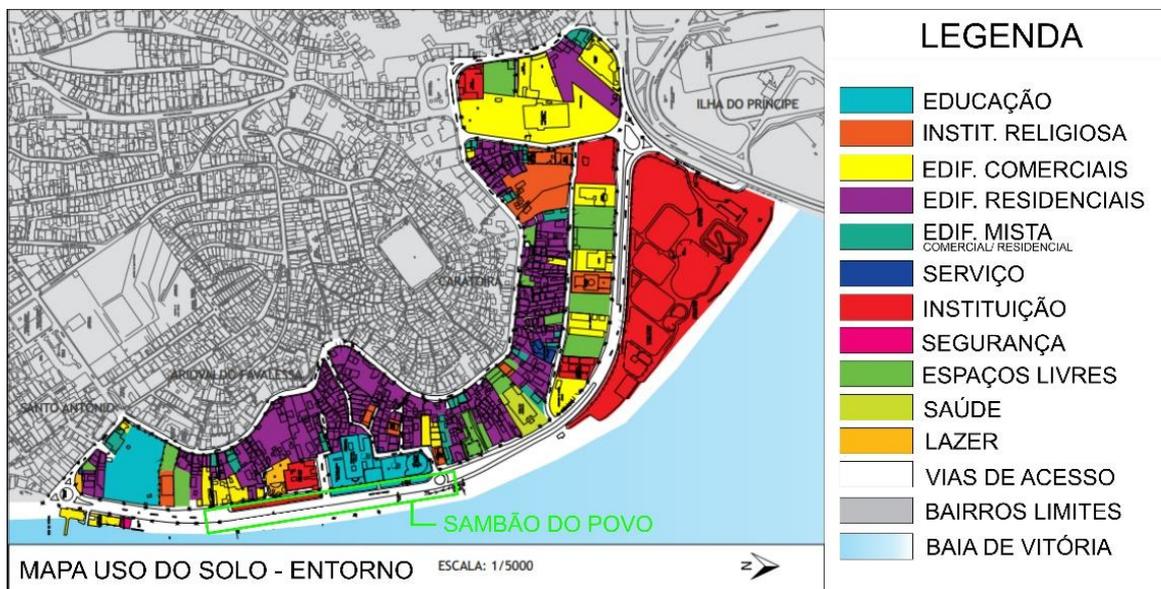
Por ser um local muito frequentado pela população, incentiva o turismo da região, principalmente no carnaval, faz com que estimule a economia, pois devido ao grande fluxo de pessoas, vários moradores do bairro ou até mesmo de outros bairros adjacentes, praticam a comercialização no local, com vendas de alimentos, objetos, adereços carnavalescos e outros. O carnaval é conhecido por sua

grande importância cultural, pois promove lazer de qualidade, gera inclusão social e oferece oportunidade para uma diversão saudável. (ES HOJE, 2020)

Mario Cypreste é um bairro com grande parte sendo área privada, poucos comércios/espços públicos. Possui escolas, praças, centro de saúde [...]. Conforme os mapas a baixo, podemos ver e entender um pouco sobre a divisão do bairro, as

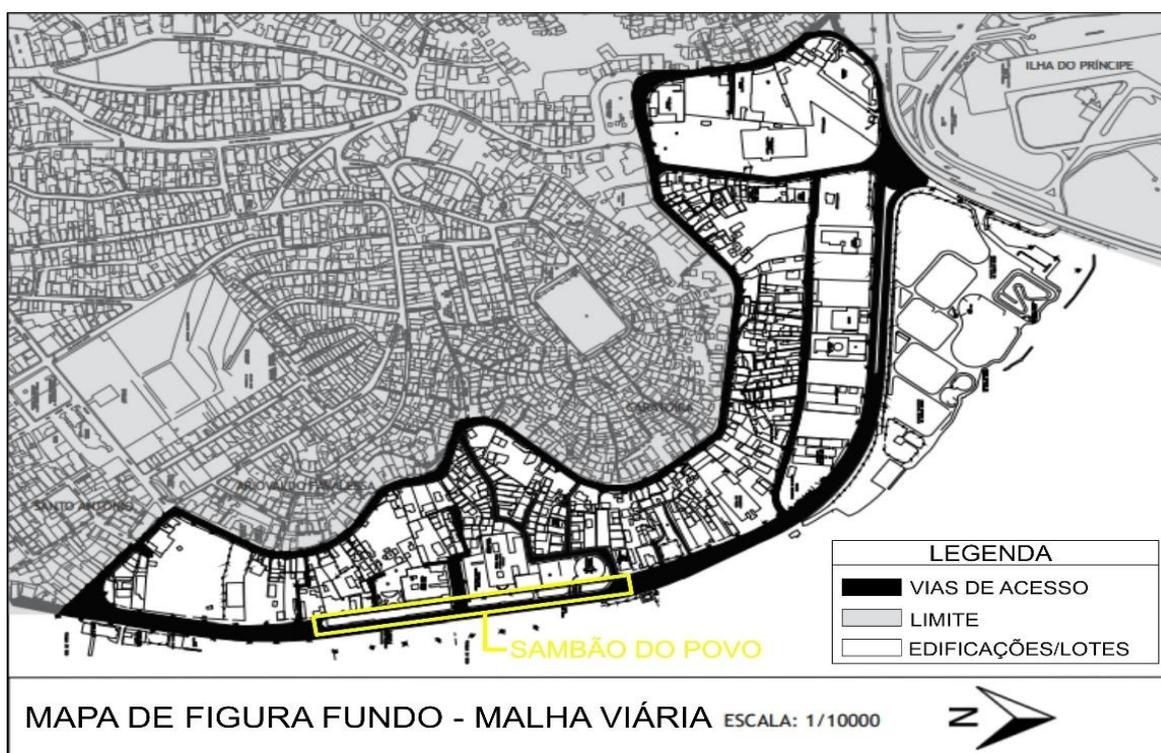
vias principais que dão acesso às avenidas principais do bairro, os espaços livres que há nele, e tudo que compõe o local.

Figura 17: Mapa uso do solo – Entorno do Sambão do povo



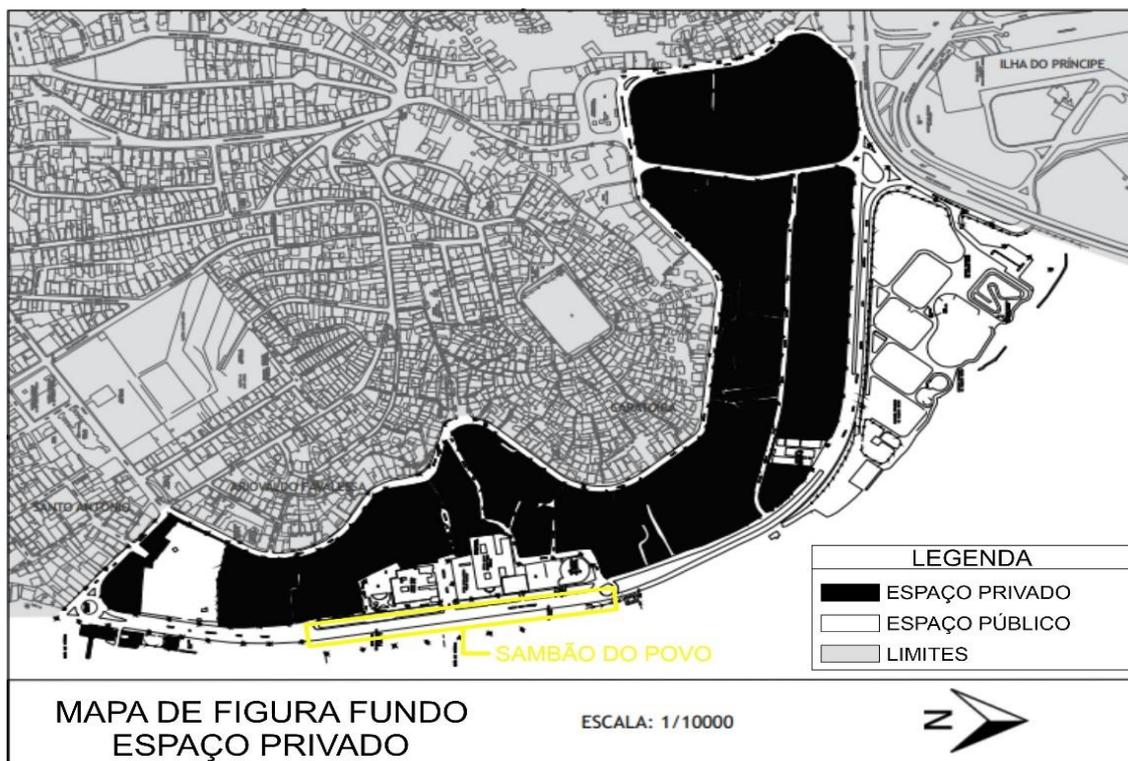
Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 22 de Outubro 2021

Figura 18: Mapa de figura fundo – Malha viária, Bairro Mario Cypreste



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 22 de Outubro 2021

Figura 19: Mapa de figura fundo – Espaço privado, Bairro Mario Cyprete.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 22 de Outubro 2021

5. OS ENFRENTAMENTOS PÓS CARNAVAL

5.1 Descartes das alegorias

Quando as escolas entram na avenida, chamam muita atenção devido a sua comissão de frente, as alas que compõem um conjunto de diferentes cores, pelos adereços e alegorias, e o principal, a alegria do samba. As alegorias são compostas por cenários montados em cima dos carros, geralmente estruturas de grande porte. (JUSSARA DE BARROS, 2010)

Esses carros são geralmente feitos com materiais automotivos, como, os ônibus de viagem, pois, são alto moveis que suportam o grande peso que será colocado. Mas, ainda existem aquelas tradicionais que dispensam os motores e optam por recursos simples, como, empurrar o carro por todo o trajeto. (JUSSARA DE BARROS, 2010)

Muitas escolas de samba enfrentam problemas com o descarte das alegorias no pós carnaval, pois não há um local adequado e legalizado para ser utilizado como “depósito” para os restos de carros alegóricos. Com isso, os líderes responsáveis pela escola, descartam suas alegorias em locais impróprios. (G1, ES 2015)

No ano de 2015, a prefeitura disponibilizou um espaço na área livre do Tancredão, com tempo limitado para a retirada. Mas muitas escolas não respeitavam esse limite, e acabavam passando do prazo. Com isso, a passaram a multar as escolas que não respeitassem o prazo, no valor de 3 mil reais cada uma que não retirassem seus resíduos. (G1, ES 2015).

No ano de 2019, algumas escolas descartaram os restos de alegorias em um terreno alugado próximo ao Sambão, porém, os moradores não ficaram muito satisfeitos com essa atitude, pois o acumulo geravam mosquitos, roedores e poluição visual, por ser um local sem cobertura. Geralmente, essas alegorias que são “abandonadas” em locais impróprios, pertencem a escolas que não possuem

barracões próprios, então, acabam jogando em lugares inadequados e prejudicando os moradores da região. (CNN Vitória. 2019)

Figura 20: Descarte de alegorias em local impróprio



Fonte: Disponível em <<http://g1.globo.com/espírito-santo/carnaval/2015/noticia/2015/02/restos-de-alegorias-sao-retirados-do-sambao-do-povo-no-es.html>> Acesso em 25 de Outubro 2021.

Figura 21: Descarte de alegorias em local impróprio



Fonte: Disponível em <<https://eshoje.com.br/quase-um-mes-apos-carnaval-de-vitoria-carros-alegoricos-e-lixo-se-acumulam-no-sambao/whatsapp-image-2018-02-22-at-09-21-14-1/>> Acesso em 25 de Outubro 2021.

6. CIRCUITO CULTURAL

6.1 Circuito cultural das manifestações artísticas de vitória

O Circuito dará início na passarela do Sambão do Povo, onde as pessoas poderão contemplar a grandeza e ver como são realizados os desfiles, as regras, a organização de setores [...], tudo pertinente para que o desfile aconteça.

Em seguida, a segunda parada será na exposição das escolas de samba campeãs, uma estrutura efêmera circula treliçada (Figura 21), onde haverá painéis

com fotos e vídeos, expositores com adereços, manequins com fantasias principais usadas no desfile.

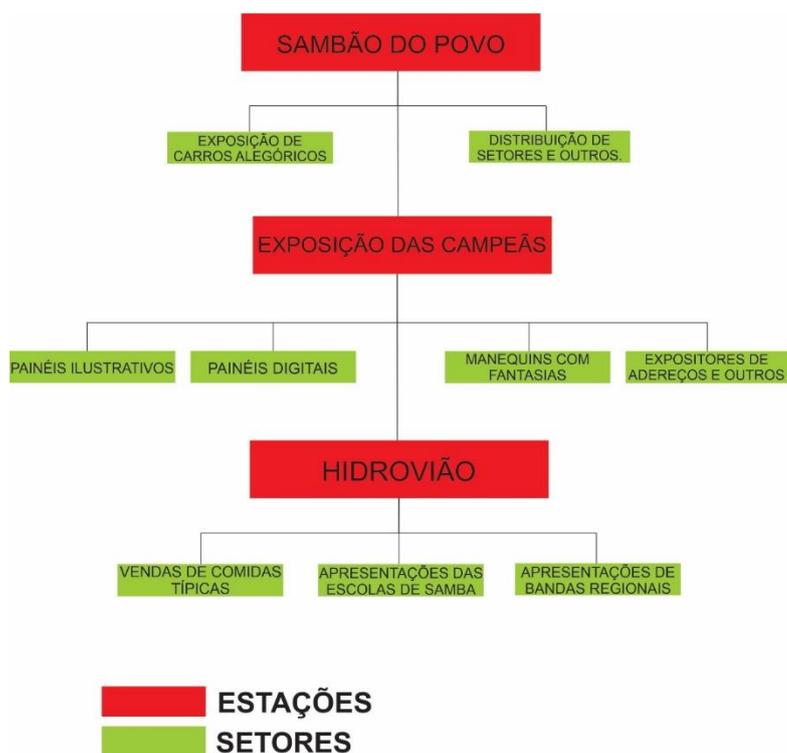
Por fim, a última parada será no antigo hidroavião de Vitória, onde acontecerá apresentações das escolas de samba campeãs, vendas de comidas típica da região, além disso, os turistas terão uma vista privilegiada do Rio Santa Maria.

Figura 22: Mapa de Circuito Cultural



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 26 de Outubro 2021.

Figura 22: Fluxograma do circuito Cultural



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 26 de Outubro 2021.

6.2 Exposição das escolas campeãs

Todas as escolas passam o ano inteiro preparando suas fantasias, carros alegóricos, baterias, enredo, para ser um verdadeiro show a céu aberto na avenida, pois as melhores, recebem um prêmio em dinheiro, para que ajude no próximo desfile.

Com isso, logo após o desfile, as escolas descartam grande parte dos adereços, permanecendo somente os carros alegóricos, baterias e algumas de suas fantasias, devido ao tradicional desfile das campeãs.

Com base no estudo presente, foi pensado em um circuito cultural, onde terá exposições das campeãs, com seus adereços, baterias, fantasias, fotos, vídeos e tudo que traga a história das escolas ali expostas. Pois logo após o desfile das

campeãs, não há nada mais o que fazer com todo o esse trabalho que durante o ano todo foi executado com tanta maestria, para ser premiada.

A partir disso, foi pensado em uma intervenção ao ar livre, inserida em um terreno no bairro Mario Cypreste, próximo ao Sambão do Povo. Um terreno com 1,333 m² (Figura 23), amplo, sem desníveis.

Figura 23: Imagem aérea do terreno.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 26 de Outubro 2021.

A ideia será erguer uma estrutura circular treliçada, que dentro dela, acontecerá uma bela exposição, composta por grandes painéis, onde o público poderá passar entre eles e conhecer a história de cada escola exposta. Além disso, haverá exposições de adereços, fantasias e bateria, tudo o que é pertinente para compor um enredo.

Pensei nesse tipo de estrutura circular, por ser algo diferente das outras estruturas que são geralmente usadas nas exposições na cidade de vitórias, pois a grande maioria são retangulares ou quadradas. A estrutura circular, é algo diversificado e moderno, que trará um diferencial para o local onde será montada.

Um exemplo desse tipo de estrutura, é o projeto da faculdade de Arquitetura de Lisboa em Portugal, onde os alunos fizeram uma atividade

complementar de um projeto efêmero na cidade de Lisboa. O trabalho se resumia basicamente em um projeto de uma estrutura circular, com materiais tensionados, onde eventos, filmes e palestras seriam realizados. (LARA ARMINANTE, 2017)

O projeto foi pensado em ser construído na praça do Rossio, por ser um local que possui um fluxo de pessoas intenso durante o dia. Durante a noite, a praça

possui pouco fluxo de pessoas, com isso, os estudantes pensaram em uma iluminação especial para essa estrutura. (LARA ARMINANTE, 2017)

Figura 24: Projeto de Arquitetura Efêmera - Lisboa



Fonte: Disponível em <<https://cargocollective.com/laraarminante/Arquitetura-Efemera-Lisboa>>
Acesso em 2

Figura 25: Projeto de Arquitetura Efêmera - Lisboa



Fonte: Disponível em <<https://cargocollective.com/laraarminante/Arquitetura-Efemera-Lisboa>>
Acesso em 26 de outubro 2021.

6.3 Cais do avião – Hidroavião

O hidroavião de vitória foi inaugurado no ano de 1939, na época era conhecido por Vitória como Cais do Avião. Era um local muito importante para os moradores da região de Mario Cypreste, pois, com o funcionamento do mesmo o turismo era frequente, até mesmo astros Holliwoodanos como, Tyrone power e o boxeador gigante, desembarcaram em vitória através do hidroavião. Segundo o site Morro do moreno, 2021:

“O ‘Cais do Avião’ é um exemplar da arquitetura produzida no Brasil no início do século XX, possuindo características funcionais e estéticas de vanguarda arquitetônica internacional.”

Os moradores na época já estavam acostumados com a rotina do hidroavião, mas foi fechado. Com isso, os alemães que cuidavam do local, após a Segunda Guerra Mundial, passou o domínio para os americanos. Porém, o cais foi desativado após a construção do aeroporto de vitória, pois o custo de manutenção era menor. (MORRO DO MORENO, 2015)

Após a chega do aeroporto de vitória, o hidroavião ficou completamente abandonado. Porém, anos depois, foi utilizado pela Legião brasileira de Assistência, depois se tornou a sede do caiçaras Club e logo após se tornou um ambulatório médico. (MORRO DO MORENO, 2015)

Até o ano de 1984, o prédio era sob domínio da aeronáutica, mas foi doado para o Departamento Nacional de Telecomunicação, onde iriam instalar uma estação de rádio no local. (MORRO DO MORENO, 2015)

Há poucos cais como esse no Brasil, somente nas cidades de Salvador/BA e Rio de Janeiro/RJ, e todos tombados. Infelizmente, o processo de tombamento do hidroavião vem se arrastando desde 1999, e conta com o apoio da Marinha, da Secretaria de Estado da Cultura e Esporte e da Secretaria Municipal da Cultura de Vitória. (MORRO DO MORENO, 2015)

Na época de seu funcionamento, havia o hidroavião das 14h, que era conhecido por sua pontualidade, e muitos que viviam na região, usava como relógio.

Até presentemente, muitos antigos contam sobre o avião das 14h, mas infelizmente hoje, está em estado de abandono. (MORRO DO MORENO, 2015)

Figura 26: Cais do Hidroavião, 1950



Fonte: Disponível em <<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/cais-do-aviao.html>> Acesso em 28 de Outubro de 2021.

Figura 27: Hidroavião nos dias atuais.



Fonte: Disponível em <https://www.tertuliacapixaba.com.br/paraler/fatos_e_coisas_do_es/o_cais_do_aviao.html> Acesso em 28 de Outubro de 2021.

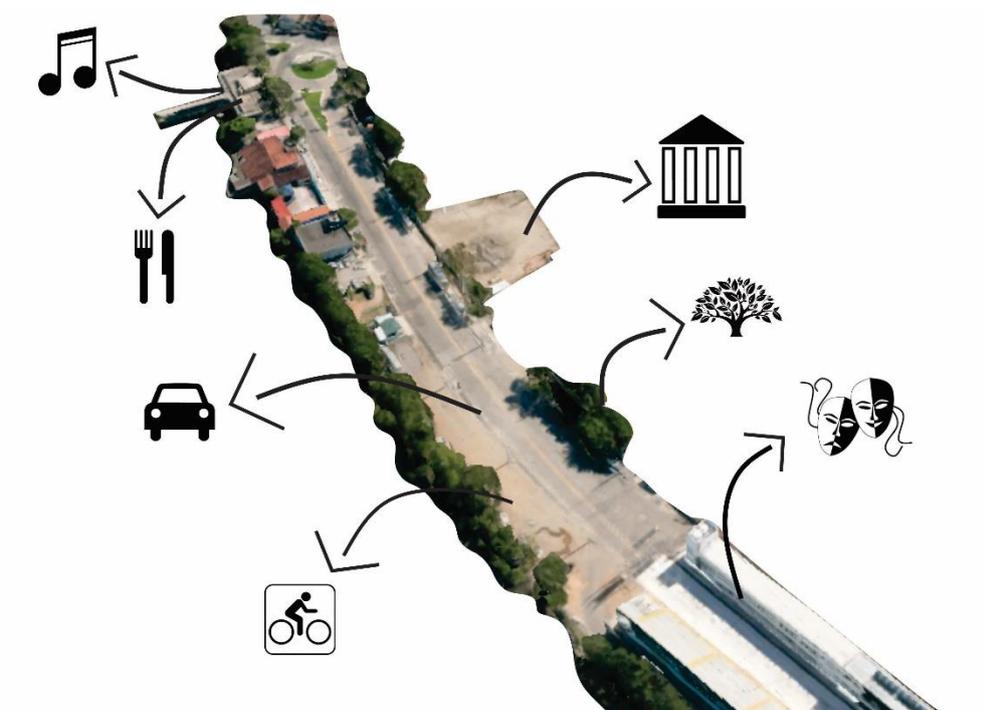
7. PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.1 Conceito do partido

A proposta principal para o trabalho final de graduação, é o circuito cultural, onde será feita uma intervenção em alguns pontos da Av. Dário Lourenço de Solza localizada no bairro Mário Cypreste em Vitoria/ES.

A primeira intervenção a ser feita, será em um terreno vazio, pois o mesmo por ser um local aberto, acumula lixo e destroços, pois isso, o terreno foi escolhido para ser usado. A segunda etapa de intervenção, será no antigo hidroavião, local que se encontra em estado de abandono e carece de um investimento na edificação

Figura 28: Conceito do TFG



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

7.2 Funções e uso do local

No sambão haverá a exposição de carros alegóricos. Será utilizado o terreno para a exposição das escolas de samba, onde contaram sua história e colocarão seus trajes e objetos utilizados nos desfiles em exposição. No hidroavião, haverá vendas de comidas típicas, apresentações das escolas de samba e apresentações de banda regionais.

Figura 29: Mosaico de uso do TFG.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021

7.3 Estratégias adotadas para o projeto

O Intuito do circuito, é promover um diferencial para o turismo do Espírito Santa, fazendo com que não só pessoas da região possam visitar, mas trazer os turistas de

fora, podendo dar um up na economia do estado, promovendo lazer e inserindo a cultura na vida social das pessoas.

Com esse diferencial na região, dará oportunidades de emprego, valorização da área e moradores poderão comercializar suas mercadorias para os turistas.

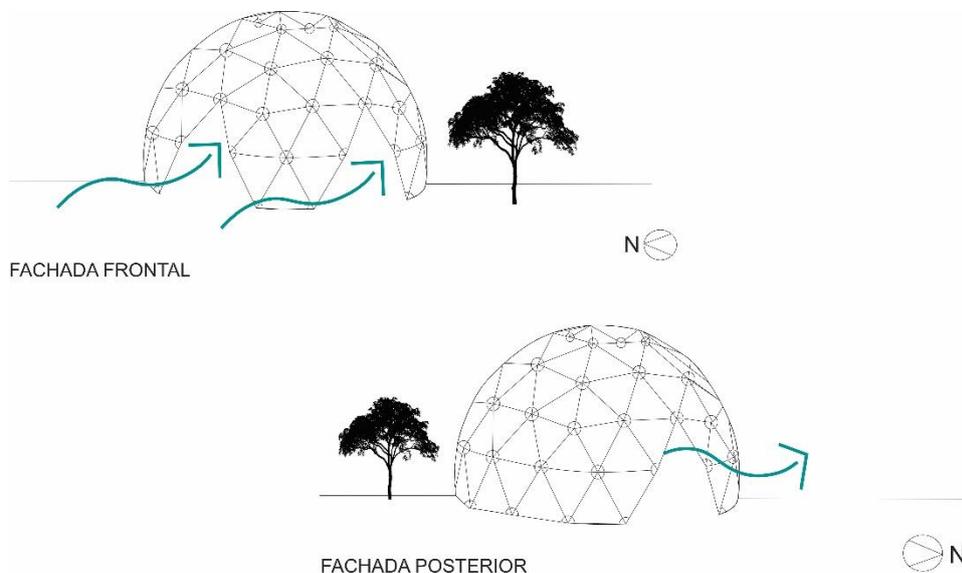
Como foi mostrado a cima, será inserido uma estrutura efêmera no terreno vazio, onde poderá haver uma ótima distribuição dos setores, fazendo com que orne ainda mais com a ideia da exposição. Terão vários painéis onde contará a histórias das escolas, suas origens e conquistas até os dias atuais, exposições de seus adereços e fantasias mais famosas e as que levaram a ganhar o prêmio e menos importante, serão expostas às baterias, parte essencial das escolas de samba.

Já no hidroavião, por ser uma edificação fixa, há um espaço amplo e arejado, com grandes janelas e grandes portas, viradas para o Rio Santa Maria, pois é um lugar com ótima ventilação, por possuir grande massa de água e árvores em volta, gerando assim, um ponto positivo. Acontecerá as vendas de comidas típicas, onde os turistas poderão saborear as comidas da região, terão as apresentações do samba das campeãs e apresentações de bandas da região.

A estrutura da tenda de exposição, será metálica treliçada, podendo fazendo com que fique arredondada, dando ainda mais um chame na estrutura e sendo um diferencial. A ventilação será artificial, através de dutos de ar condicionados, porém além da ventilação artificial, também terá a possibilidade de uma ventilação

cruzada com a entrada e saída de ar. A iluminação também será artificial, pois a ideia é trabalhar com jogos de luzes que compõe o cenário.

Figura 30: Esquia de ventilação natural.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

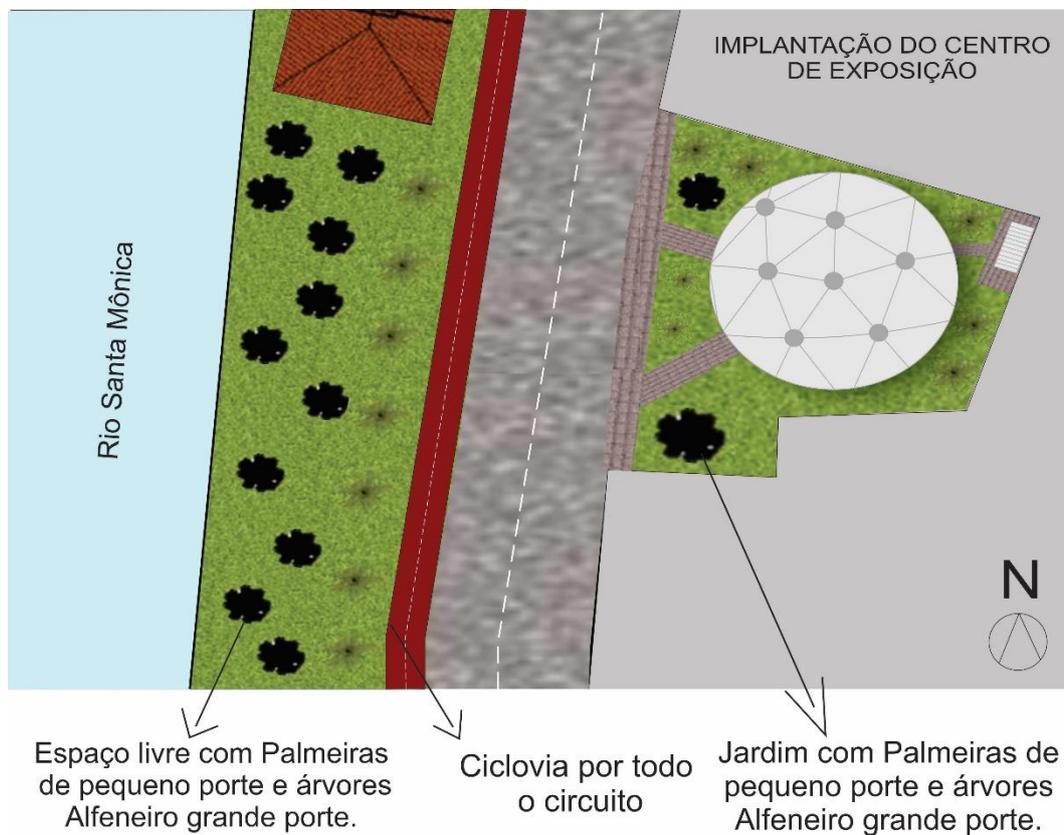
7.4 Propostas de intervenção

A intervenção da exposição foi pensada para o conforto e bem-estar dos turistas, valorizando o local, incentivando o turismo da região, e uma melhora na economia da região. Inserindo árvores para melhor ventilação, locais gramados para vivência, foi planejado uma ciclovia, para facilidade de uso de bicicletas durante o percurso, foi pensado em uma calçada mais ampla e áreas com bancos para que os turistas possam repousar e contemplar as belezas naturais que o local proporciona.

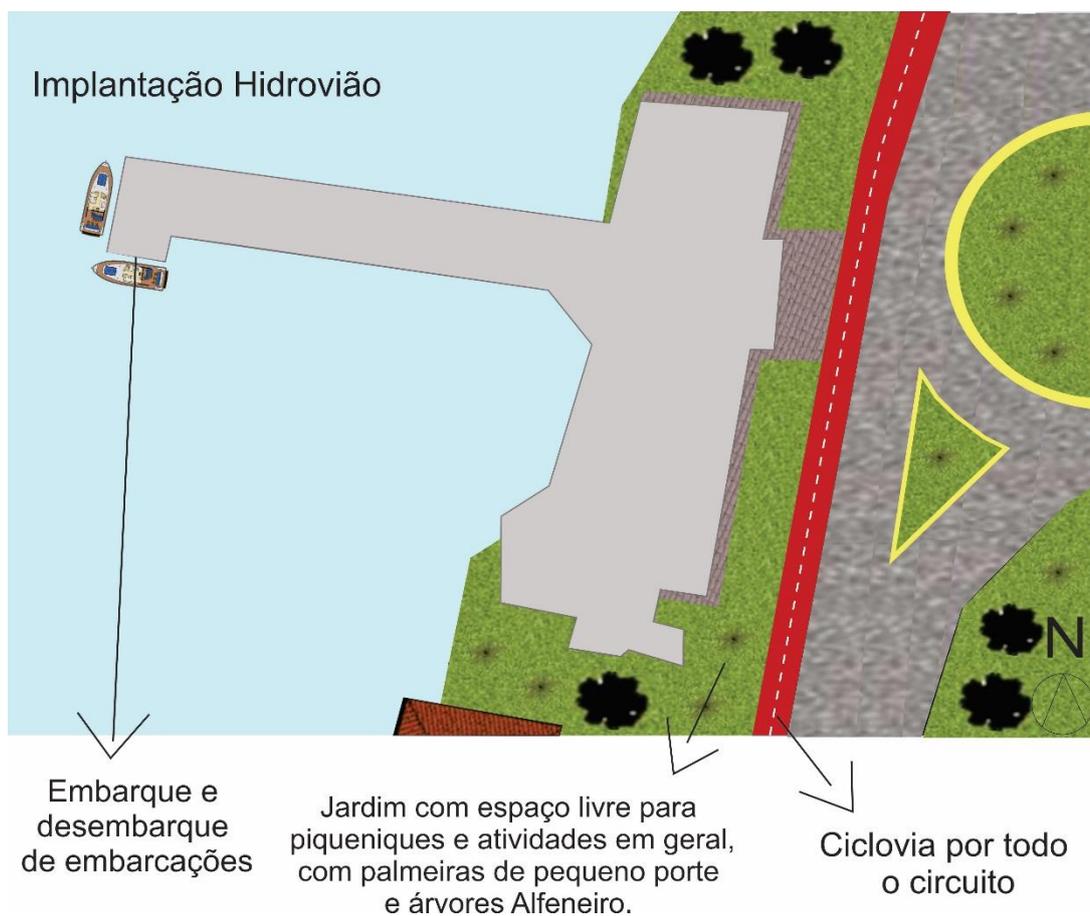
No hidroavião, foi pensado em um local com amplos espaços, para que suporte um número equivalente de pessoas, que possa haver mesas e cadeiras. No

cais, foi pensado em bancos para descanso, lunetas fixas, e acesso para barcos e jet ski.

Figura 31: Implantação Centro de Exposição.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

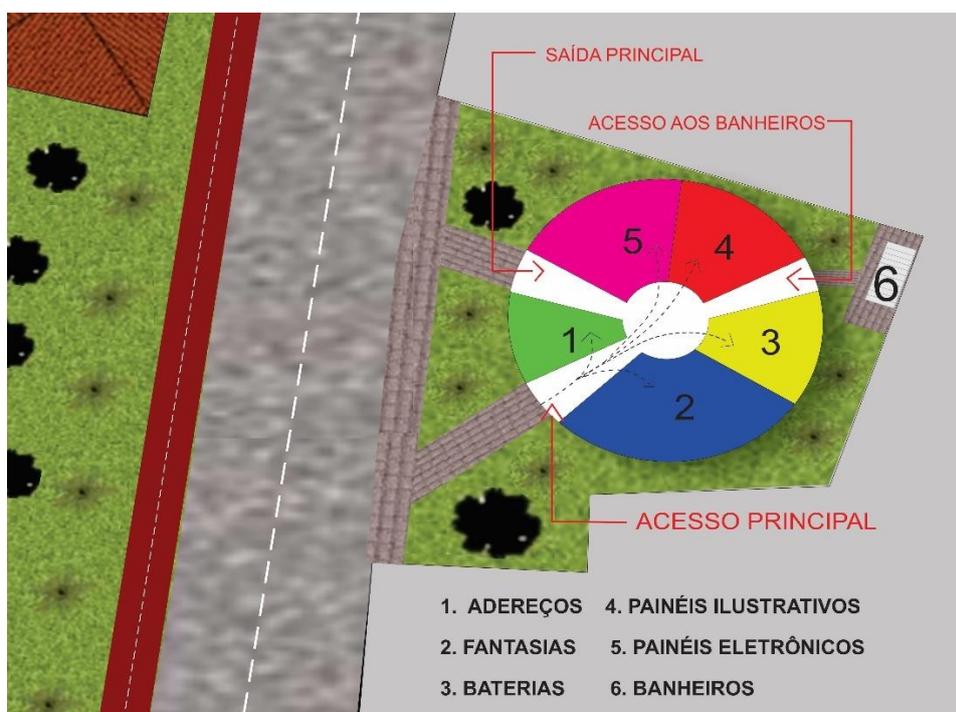
Figura 32: Implantação Hidrovião.

Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

7.5 Setorização das intervenções

O centro de exposição, foi dividido em 6 partes, para a melhor distribuição do espaço, setores esses que são: adereços, fantasias, baterias, painéis ilustrativos, painéis eletrônicos e banheiro.

Figura 33: Setorização Centro de Exposição.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

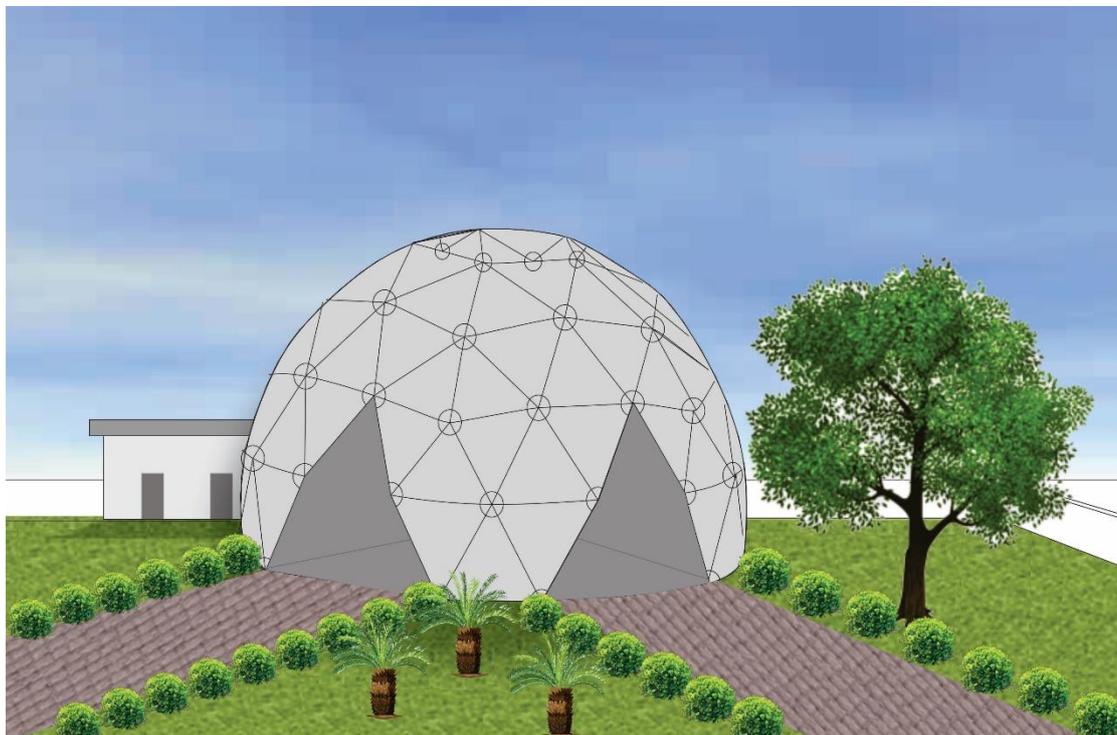
Figura 34: Setorização Hidrovião.



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

7.6 Fachada principal

Figura 35: Fachada principal, centro de exposições



Fonte: Elaborado pelo autor. Dia 28 de Outubro 2021.

7.7 Materias utilizados

O material adotado para a estrutura do setor de exposições. Foi o metal treliçado. Esse material e muito usado nas construções efêmeras, pelo fato de ser rápido na montagem e desmontagem, pratico, pode ser transportado, baixo custo e fácil na manutenção. Esse tipo de estrutura e muito encontrado em tendas de grande

porte e muito utilizados em grande eventos, por suas vantagens. (PAULO ANDRÉ, 2021).

Figura 36: Estrutura metálica treliçada. (Malha espacial).



Fonte: Disponível em < <https://metalica.com.br/aplicacao-das-malhas-espaciais-na-arquitetura-4/> > Acesso em 28 de Outubro de 2021.

Para o isolamento, será utilizado a cobertura Geodésica, uma lona tensionada com um material totalmente flexível, com alto padrão de design, podendo ser usado

como qualquer forma geométrica, um excelente anti-térmico e um ótimo isolamento acústico. (PAULO ANDRÉ, 2021).

Figura 37: Cobertura geodésica, Lona tensionada.



Fonte: Disponível em <<https://www.saltus.com.br/cobertura-geodesica-lona.html>>

Acesso em 28 de Outubro de 2021

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carnaval de vitória é considerado um dos eventos mais importantes para a cultura do estado, pois ajuda tanto no turismo quanto na economia.

A proposta do TFG é juntar todos esses pontos positivos e os negativos, para fornecer melhora ao local estudado e criando um espaço cultural, por ter uma história e ter grande valor para os habitantes da região de Mario Cypreste.

Um espaço que possibilitará a interação das pessoas, com vários atrativos que agradam a todas as idades, espaços de lazer e gerando um movimento frequente naquela região.

9. REFERÊNCIAS

AGENCIA PAPOCA. **Arquitetura efêmera: O que é e por que ela atrai tantos olhares?** Disponível em <<https://laart.art.br/blog/arquitetura-efemera/>> Acesso em 18 de Setembro 2021.

ARMINANTE, Lara. **Arquitetura efêmera- Lisboa.** Portifolio. Cargo collective. Ano de 2017. Disponível em <https://cargocollective.com/laraarminante/Arquitetura-Efemera-Lisboa> Acesso em 26 de Setembro 2021.

APP LOCAL. **População do bairro Mário Cypreste em vitória/ES.** Dados obtidos do censo do IBGE de 2010.

ANDRÉ, Paulo. **Aplicações das malhas espaciais na arquitetura.** Artigo. Metalica construção civil. Ano de 2021. Disponível em <https://metalica.com.br/aplicacao-das-malhas-espaciais-na-arquitetura-4/> Acesso em 27 de Outubro 2021.

CASSOU, Barbara. **Arquitetura efêmera: Já ouviu falar?** Artigo ARCHTRENDS PORTOBELLO. Novembro de 2017. Barcelona, Espanha. Disponível em <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-efemera/>> Acesso 18 de Setembro 2021.

G1 ES. **Restos de alegorias são retirados do Sambão do povo.** Fevereiro de 2015. Disponível em <http://g1.globo.com/espirito-santo/carnaval/2015/noticia/2015/02/restos-de-alegorias-sao-retirados-do-sambao-do-povo-no-es.html> Acesso em 16 de Setembro 2021.

LYRA, Marcos. **Arquitetura temporaria para eventos e exposições.** Trabalho de conclusão de curso, arquitetura e urbanismo, Universidade de Vila Velha. Dezembro de 2017. Disponível em <

https://issuu.com/marcoslyra6/docs/tcc_arquitetura_tempor_ria> Acesso em 21 de Setembro 2021.

LINHARES, Fabio. **De 1978 a 2018: Registros contam a história dos desfiles das escolas de samba do ES.** Abril de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/carnaval/2018/noticia/de-1978-a-2018-registros-contam-a-historia-dos-desfiles-das-escolas-de-samba-do-es.ghtml>> Acesso em 8 de Outubro 2021.

MELO, Carolina. **Estruturas efêmeras para espaços públicos.** Site Educação que transforma. Julho de 2017. Goiânia, Goiás. Disponível em <<https://www.ufg.br/n/98503-estruturas-efemeras-para-ocupacao-de-espacos-publicos>> Acesso em 18 de Setembro 2021.

MORRO DO MORENO. **Cais do avião.** Abril de 2021. Disponível em <https://www.morrodomoreno.com.br/materias/cais-do-aviao.html> Acesso em 26 de Outubro 2021.

PEREIRA, Matheus. **Estruturas tensionadas: Racionalidade e leveza.** Archdaily. Janeiro de 2018. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/886270/estruturas-tensionadas-razionalidade-e-leveza>> Acesso em 20 de Setembro 2021.

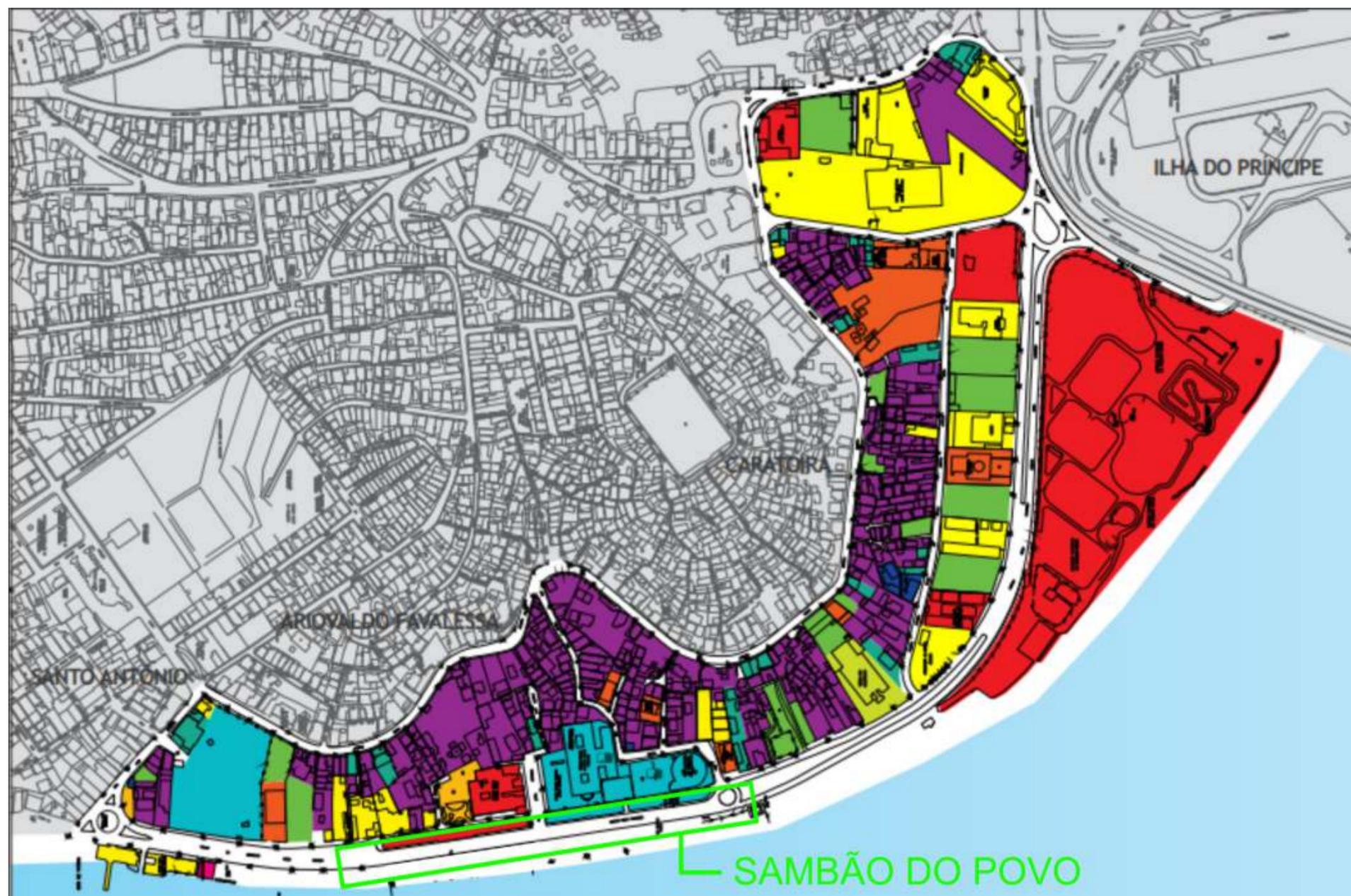
REDAÇÃO. **Descer a rua 7 é percorrer a história do samba capixaba.** Revista online Século Diário. Janeiro de 2018, atualizado em Março de 2020. Disponível em <<https://www.seculodiario.com.br/cultura/descer-a-rua-7-e-percorrer-historia-do-samba-capixaba#:~:text=2020%2019%3A12-,%C3%A1%20%C3%A9%20uma%20tradi%C3%A7%C3%A3o%3A%20na%20semana%20antes%20do%20desfile%20oficial,Sete%2C%20no%20Centro%20de%20Vit>>

[%C3%B3ria.&text=Se%20desciam%20o%20morro%20para,voltavam%20para%20fa
zer%20o%20samba.>](#) Acesso no dia 18 de Setembro 2021.

SALTUS. **Cobertura geodésica com Iona.** Ano de 2020. Disponível em <https://www.saltus.com.br/cobertura-geodesica-lona.html> Acesso em 26 de Outubro 2021.

SOUZZA, Miguel. **Camarote club desenvolve projeto de arquitetura efêmera que homenageia os seis continentes durante o carnaval.** Site Salvador Show. Fevereiro de 2020. Disponível em <
[https://www.oreporterregional.com.br/noticia/4765/camarote-club-desenvolve-projeto-
de-arquitetura-efemera-que-homenageia-os-seis-continentes-durante-o-carnaval](https://www.oreporterregional.com.br/noticia/4765/camarote-club-desenvolve-projeto-de-arquitetura-efemera-que-homenageia-os-seis-continentes-durante-o-carnaval)>
Acesso em 19 de Setembro 2021.

SILVA, Charlyane. **Carnaval: O maior palco de manifestações populares.** Revista Jusbrasil. Fevereiro de 2018. Disponível em <
[https://charlyane.jusbrasil.com.br/artigos/544812226/carnaval-o-maior-palco-de-
manifestacoes-populares](https://charlyane.jusbrasil.com.br/artigos/544812226/carnaval-o-maior-palco-de-manifestacoes-populares)> Acesso em 22 de Setembro de 2021.



LEGENDA

- EDUCAÇÃO
- INSTIT. RELIGIOSA
- EDIF. COMERCIAIS
- EDIF. RESIDENCIAIS
- EDIF. MISTA
COMERCIAL/ RESIDENCIAL
- SERVIÇO
- INSTITUIÇÃO
- SEGURANÇA
- ESPAÇOS LIVRES
- SAÚDE
- LAZER
- VIAS DE ACESSO
- BAIRROS LIMITES
- BAIA DE VITÓRIA

ESC.: 1/100

01

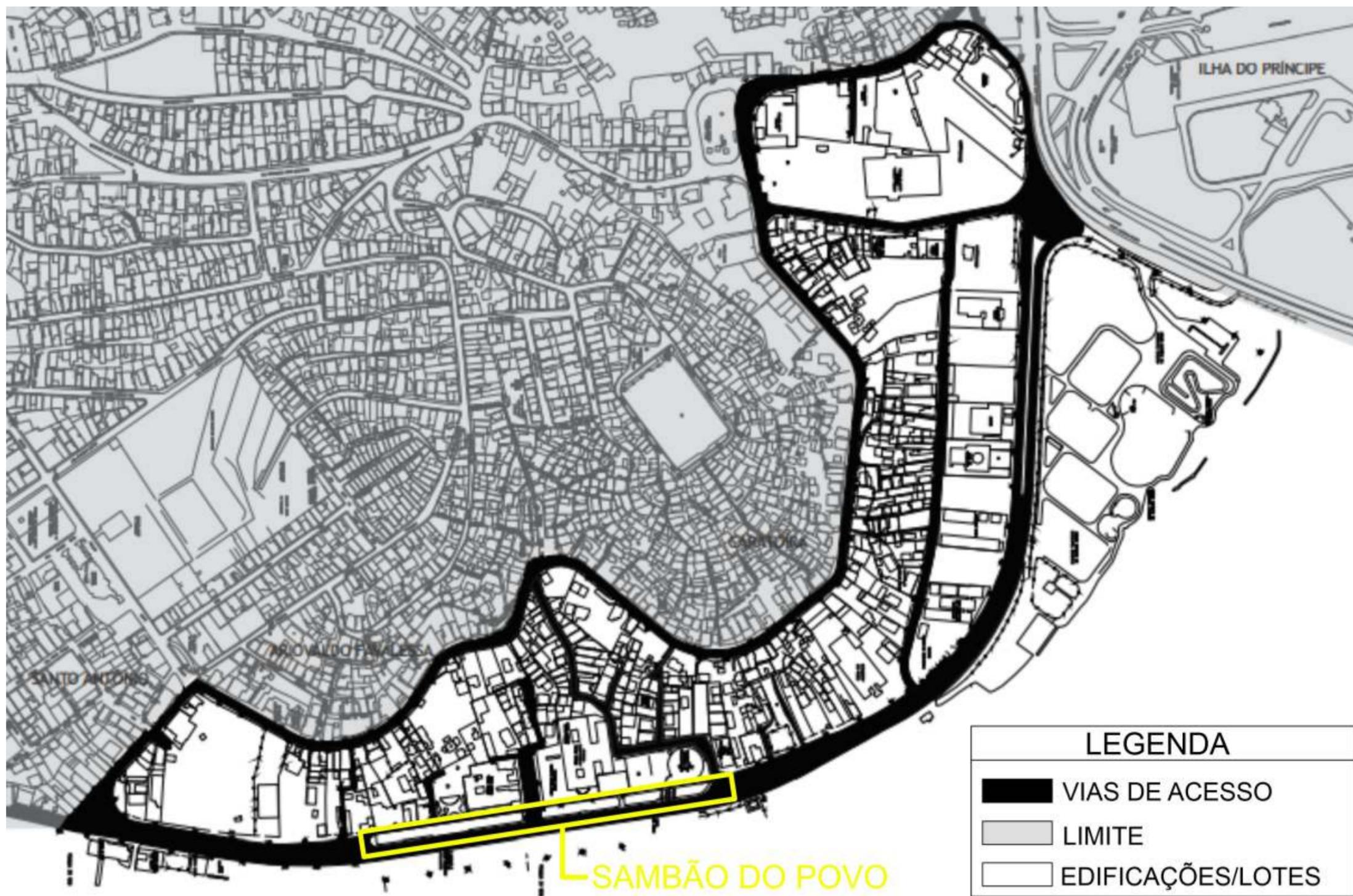
Mapa uso do solo - entorno

Trabalho final do curso de Arquitetura e Urbanismo

Jessicka Schletz Barata

Faculdade Multivix Serra

Data: 29/10/2021



ESC.: 1/100

02

Mapa de figura fundo.

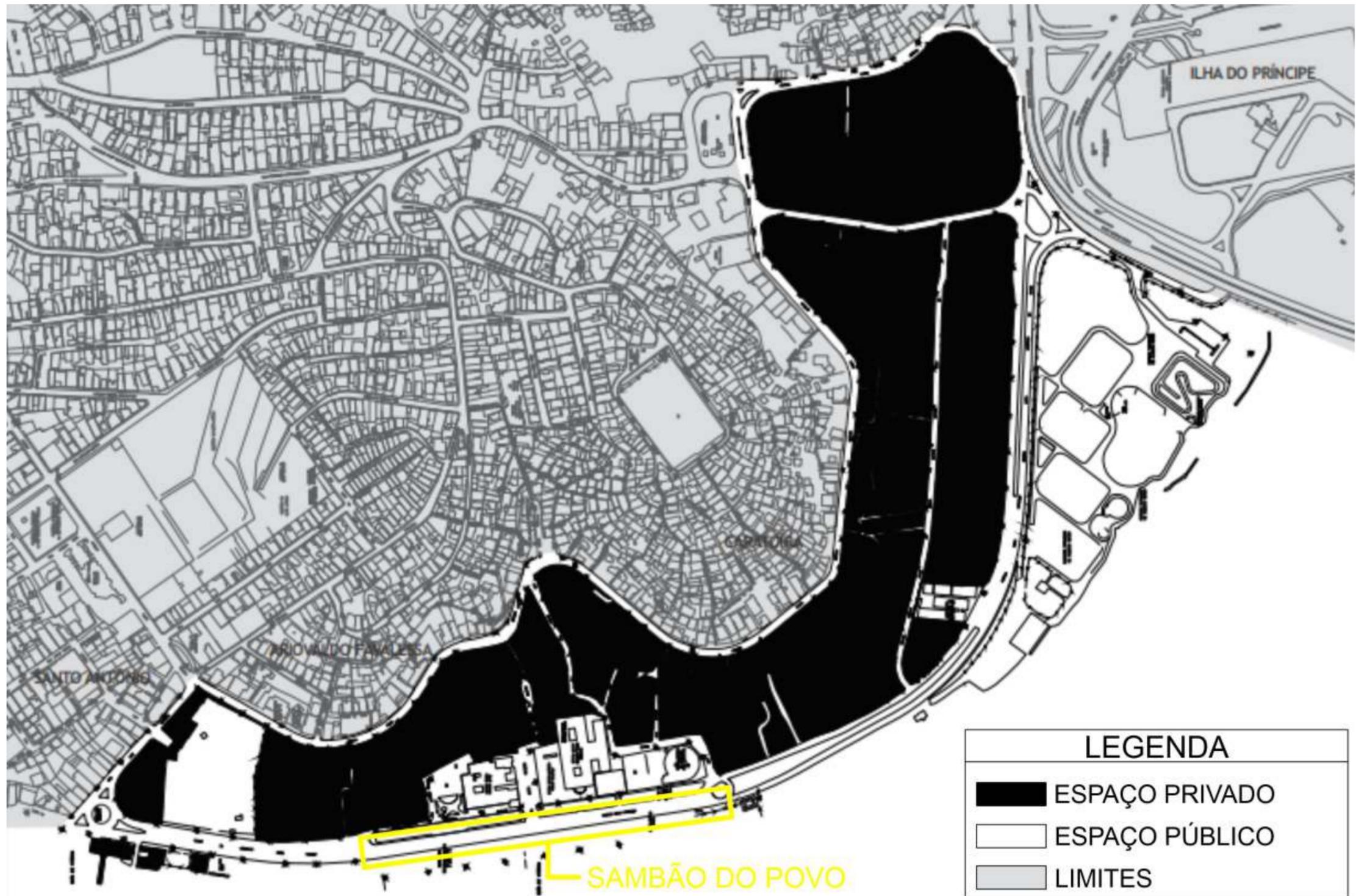
Trabalho final do curso de Arquitetura e Urbanismo

Jessicka Schletz Barata

Faculdade Multivix Serra

Data: 29/10/2021





ESC.: 1/100

03

Mapa figura fundo - Espaço privado

Trabalho final do curso de Arquitetura e Urbanismo

Jessicka Schletz Barata

Faculdade Multivix Serra

Data: 29/10/2021